

# BINGO DAS LETRAS

Eixo: Práticas para a Educação de Jovens e Adultos

RAGAZZI, Diandra<sup>1</sup>  
KNAUT, Michelle Souza Julio<sup>2</sup>

Utilizar os jogos como ferramenta didática para o processo de ensino-aprendizagem, contribui de maneira significativa para o desenvolvimento dos alunos no que tange a construção de seu conhecimento e também em suas capacidades sociais. Como Condessa (2009) afirma: “O jogo pode ter uma utilização pedagógica com uma linguagem universal e um poder robusto de significação nas estratégias de ensino-aprendizagem”.

A utilização de jogos colabora para que as aulas tornem-se mais dinâmicas e, com isso, conseqüentemente desperte o interesse e atenção dos alunos. É fundamental que o docente esteja sempre empenhado a trazer novidades para suas aulas, pois independente de ser um aluno mais velho o interesse proporcionado pelo material que o professor apresenta instiga a aprendizagem significativa.

Os alunos não tinham que memorizar mecanicamente a descrição do objeto, mas apreender a sua significação profunda. Só apreendendo-a seriam capazes de saber, por isso, de memorizá-la, de fixá-la. (FREIRE, 2002, p. 17)

## 1 OBJETIVO GERAL

Estimular o reconhecimento das letras e nomes próprios dos colegas de sala por meio de jogos.

## 2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Reconhecer e identificar a escrita dos nomes dos colegas de sala;  
Auxiliar no desenvolvimento das habilidades sociais e cognitivas;  
Desenvolver e estimular a percepção auditiva, bem como a atenção e a concentração.

## 3 PROBLEMATIZAÇÃO

Visto que os alunos estão em processo de alfabetização e conseqüentemente de reconhecimento das letras do alfabeto, como colaborar para que estes avancem de forma gradativa e possam identificar as letras com mais facilidade?

## 4 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

<sup>1</sup> Acadêmica do 5º Período do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro Universitário Opet.

<sup>2</sup> Mestre em Educação, Especialista em Modalidades de Intervenção no Processo de Aprendizagem, Coordenadora do Curso de Pedagogia da Faculdade OPET e professora vinculada da formação continuada da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

No primeiro momento o docente deverá apresentar aos alunos, impresso no sulfite (ANEXO 1), cada letra do alfabeto, este deverá conter além da letra, o nome dos alunos que possuem a inicial correspondente. Sendo assim, o professor deverá perguntar a todos: “Pessoal que letra é essa?”, após a resposta deverá complementar dizendo: “Isso mesmo, letra “A”, “A” de Ana, Antônio e assim sucessivamente até concluir o alfabeto.

Após a conclusão da primeira etapa o professor deverá informar aos alunos que jogarão um jogo sobre as letras do alfabeto, o “Bingo da Letras” (ANEXO 2), é importante que o docente se preocupe em explicar detalhadamente como se joga, afinal, não serão todos que saberão, caso o docente perceba que os alunos terão dificuldades, poderá ser feito antes de iniciar o jogo, uma simulação. Para que os alunos fiquem ainda mais satisfeitos com a competição, caso o docente queira poderá dar um prêmio para o ganhador e pequenos prêmios de participação aos demais, como livros ou até mesmo materiais escolares.

Para a finalização da aula o docente deverá distribuir aos alunos uma cruzadinha onde os discentes deverão localizar o nome dos colegas. Afim de que a atividade seja ainda mais desafiadora, o professor poderá determinar uma cor de lápis para cada inicial, por exemplo: os nomes que iniciem com A os alunos deverão pintar de vermelho, os que iniciam com B de azul.

Uma maneira de ajuda-los nessa atividade é ao lado da cruzadinha colocar a lista de nome dos colegas que constam na atividade.

## 5 RECURSOS DIDÁTICOS

Folha sulfite, cartolina branca, contact transparente, E.V.A.

## 6 AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá por meio da participação e envolvimento do aluno desde a primeira etapa da aula; desempenho e agilidade e atenção durante o bingo; relação com os colegas na sala aula e comportamento diante do ato de ganhar ou perder.

## 7 PESQUISA DE CONTEÚDO

Reconhecer as letras do nosso alfabeto é um fator primordial para antecipar a aprendizagem do ato de ler, não é por menos que geralmente os alunos que possuem certa dificuldade na leitura, normalmente possuem pouco conhecimento das letras. No artigo científico “O conhecimento do nome das letras e o Desenvolvimento da Escrita: Evidência de Crianças Falantes de Português”, Claudia Cardoso Martins e Anna Cláudia Eutrópio Batista registram que comprova-se tal afirmação acima, através de resultados de variados estudos (Ex: Bradley & Bryant, 1991; Cardoso Martins, 1995; Chall, 1967; Pennington & Lefly, 2001). As autoras relatam também que Ehri (1986) afirmava que isso acontece pois o nome da letra contém o som que ela representa nas palavras.

Outra questão que colabora para o processo de alfabetização é trabalhar com o nome próprio dos alunos, afinal conforme Ferreiro e Teberosky (1989, p. 215) “o nome próprio como a primeira forma de escrita dotada de estabilidade, como protótipo de toda escrita posterior, em muitos casos, cumpre uma atenção muito

especial na psicogênese”. Sendo assim podemos constatar que trabalhar de diversas maneiras com o nome da criança será enriquecedor para o mesmo, visto que, como afirma Cortez e Tonello (2001, p.10) a escrita do nome próprio é uma conquista muito importante para a criança que está em processo de alfabetização, pois a partir dessa referência estável a criança poderá pensar ainda mais sobre como o sistema de escrita funciona.

## 8 REFERÊNCIAS

BARTOLOMEIS, F. d. (1976). **A nova escola infantil**. Lisboa: Livros horizonte.

BATISTA, Anna Claudia Eutrópio. MARTINS, Claudia Cardoso. **O Conhecimento do Nome das Letras e o Desenvolvimento da Escrita: Evidência de Crianças Falantes do Português**. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/%0D/prc/v18n3/a06v18n3.pdf>> Acesso em: 20 de Março de 2018.

CONDESSA, I. C. (2009). **(Re) aprender a brincar**. Ponta delgada: Nova gráfica, Ltda.

CORTEZ, CLÉLIA; TONELLO, MILAN. **Escrita do nome próprio, um passaporte para o mundo alfabético- seqüência de atividades a partir da lista de nomes da sala**. Revista Avisa lá. São Paulo, julho de 2001

FERREIRO, E. e TEBEROSKY, A. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Medicas 1999.